

APRESENTAÇÃO ONLINE - II - PSICOLOGIA E QUESTÕES SOCIAIS

**ENTRE PRODUTIVIDADE E O ESVAZIAMENTO DE SENTIDO:
SOFRIMENTO PSÍQUICO E IDEOLOGIA NO CAPITALISMO
CONTEMPORÂNEO**

Yasmin Borges Montezuma Brasil (yasminbrsl@gmail.com)

Francisco Luan De Souza Carvalho (luan-smsb@hotmail.com)

O sofrimento psíquico na contemporaneidade tem se configurado em estreita relação com as exigências de produtividade e com os modos de subjetivação produzidos pelo capitalismo neoliberal. Este trabalho objetiva discutir, a partir de vinhetas clínicas inspiradas na prática psicoterapêutica, de que modo discursos ideológicos atravessam a experiência de crise de sentido na vida adulta, produzindo formas específicas de sofrimento marcadas pela exaustão, pelo esvaziamento existencial e pela dificuldade de sustentar a própria experiência afetiva. Parte-se da compreensão de que o sujeito contemporâneo é interpelado por uma lógica que transforma a vida em desempenho contínuo, na qual o valor de si passa a ser medido pela capacidade de produzir, adaptar-se e manter-se funcional. No desenvolvimento, observa-se a emergência de um modo de existir orientado pela funcionalidade extrema, em que o cotidiano é vivido como uma sucessão de tarefas destituídas de sentido, ao mesmo tempo em que há uma internalização de discursos meritocráticos que responsabilizam o indivíduo por

seu sofrimento. Tal configuração evidencia um conflito entre valores pessoais, frequentemente ligados ao desejo de impacto social, e práticas laborais inseridas em sistemas voltados à maximização do lucro, produzindo uma experiência de alienação e perda de sentido. Além disso, discursos críticos ao capitalismo, quando apropriados de forma rígida ou fatalista, podem intensificar sentimentos de desesperança, contribuindo para a vivência de um futuro esvaziado de possibilidades. Nesse cenário, o sofrimento tende a ser interpretado como falha individual, levando à evitação dos afetos e à busca de estratégias que garantam a manutenção da produtividade, mesmo sob intenso desgaste psíquico. Como problemática central, coloca-se a tensão entre crítica e captura: ainda que o sujeito reconheça os mecanismos de exploração e adoecimento, permanece enredado em sua lógica, reproduzindo-a na própria relação consigo. Considera-se, por fim, a necessidade de uma clínica que reconheça o sofrimento em sua dimensão histórica, social e política, deslocando-o de uma leitura individualizante e abrindo espaço para a problematização dos modos de vida contemporâneos, de modo a possibilitar a construção de outras formas de existir que não estejam integralmente subordinadas às exigências de desempenho.

Palavras-chave: sofrimento psíquico; capitalismo; produtividade; ideologia; clínica fenomenológica.